



CCB

5 OUT 25

**KANTANTZA: VOZ  
EM MOVIMENTO  
CORO JUVENIL  
DA UNIVERSIDADE  
DE LISBOA**

**ARTES  
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém  
Ciclo Concertos Comentados – Coro  
Pequeno Auditório  
Domingo, 11h00  
M/6  
Duração aproximada: 80 min

**Gioacchino Rossini** *La Passeggiata*

**Joseph Haydn** *Alles hat seine Zeit*

**Gabriel Fauré** *Madrigal*

**Fernando Lopes-Graça** *Ai ó ai meu bem*

**Claudio Monteverdi** *Hor che il ciel e la terra; Lasciatemi morir*

**Gabriel Fauré** *Cantique de Jean Racine*

**Francis Poulenc** *Quatre petites prières de Saint François d'Assise*

*Salut, Dame Sainte*

*Tout puissant, très saint, très haut*

*Seigneur, je vous en prie*

*Ô mes très chers frères*

**Daniel Walker** *Listen, are you breathing just a little and call it life?*

**Chris Sivak** *Alouette Meets Her Maker*

**Jukka Linkola** *Primitive Music*

*The Sunrise*

*Work Song*

*Candle Song*

*The Ritual Dance*

*The Joiku*

Concerto comentado por **Alexandre Delgado**

Direção Musical **Erica Mandillo**

Piano **João Lucena e Vale**

Apoio Técnico **Miguel Robert**

Coralistas **Alice Luís, Alice Marques, Beatriz Alves, Camila Costa, Carolina Guimarães, Catarina Pinto, Clara Bacharel, David Alves, Félix Nunes Robb, Francisca Soares, Gustavo Luz, Inês Lourenço, Joana Cabral, Joana Madeira Cameirão, Joana Ribeiro, João Bacharel, João Hörnig, Johanna Ahamad, José Louro, Júlia Núncio, Leonor Tomé, Lucas Robert, Madalena Cardeira, Madalena Santos, Mafalda Simões Correia, Manuel Mota, Maria Beatriz Gonçalves, Leonor Lourenço, Maria Grilo, Maria Santos, Mariana Amaro, Mariana Eiró, Matias Rodrigues, Matilde Luís, Matilde Rosa, Sara Robert, Simão Guerreiro, Sofia Santos, Sofia Vale, Tiago Saad, Tiago Varela da Silva, Tomás Costa, Tomás Silva, Tomé Beles, Vasco Pinto Gonçalves e Vasco Varela da Silva**

# KANTANTZA: VOZ EM MOVIMENTO

As produções do Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa exprimem o impulso primeiro do movimento com a música: um todo combinado em que o repertório coral exigente e de elevada qualidade artística se funde com a dança e a representação, para produzir uma experiência emocionalmente rica, tanto para os intérpretes, como para o público.

O espetáculo percorre cerca de quatro séculos de música coral, sem necessariamente seguir uma linha temporal, mas antes criando pontes expressivas entre compositores tão diversos como Monteverdi, Lopes-Graça, Rameau, Whitacre, Rossini, Fauré, Britten, Jukka Linkola, Chris Sivak ou Dan Walker.

*Kantantza: Voz Em Movimento* é um espetáculo em que o movimento não compete com a produção vocal e musical cuidada – antes se alia a elas para criar uma experiência única e inesquecível.

---

## **Dividido em cinco partes, este programa abre com as alegrias inocentes do amor juvenil em modo jocoso.**

O italiano **Gioacchino Rossini** (1792-1868) deliciou a Europa pós-napoleónica com o champanhe hilariante de óperas como *O Barbeiro de Sevilha*, mas decidiu reformar-se em Paris no auge da fama, aos 37 anos, para passar a dedicar-se à culinária e a outros «pecados de velhice». É esse o título da sua tardia coletânea de 150 peças vocais e para piano, publicada postumamente, que inclui *La Passeggiata (A Passeata)*, um quarteto vocal em que as ressonâncias arcádicas do poema tornam-se cómicas.

Celebrado como «pai» da sinfonia e do quarteto de cordas, o austríaco **Joseph Haydn** (1732-1809) regressou definitivamente a Viena depois das suas estadias apoteóticas em Londres entre 1791 e 1795. Foi na capital austríaca que compôs, em 1796, a encantadora série de trios e quartetos para voz e piano que inclui *Alles hat seine Zeit (Tudo tem o seu Tempo)*, uma canção do vinho traduzida do grego que celebra a vida, o amor e a bebida.

Passando aos desencontros e desgostos amorosos, *Madrigal* foi oferecida como presente de casamento a André Messager, em 1884, por **Gabriel Fauré** (1845-1924), compositor que encarnou o melhor do espírito

francês da Belle Époque. Baseado num poema de Armand Silvestre (1878), adverte com malícia e ternura para o cunho fugaz e contraditório do amor. Vozes masculinas e femininas alternam frases imitativas e no fim entrelaçam-se para concluir que «um mesmo destino nos persegue, / e a nossa loucura é a mesma: / amar quem de nós foge, / fugir de quem nos ama!».

Portugal ficou a dever a **Fernando Lopes-Graça** (1906-1994) uma valorização do folclore muito diferente do estilo garrido cultivado pelo Estado Novo, exemplificada pelos muitos arranjos de canções populares que fez para o coro da Academia dos Amadores de Música. Número seis do Caderno IV de *Canções Regionais Portuguesas*, de 1964, *Ai ó ai meu bem* é uma canção algarvia incluída na coletânea de César das Neves (1893), a que a harmonia de sabor modal acentua o cunho melancólico.

Como epítome dos males de amor, recuamos ao italiano **Claudio Monteverdi** (1567-1643), autor da ópera *Orfeo* e compositor de charneira na transição para o período barroco, cujos *Madrigais Guerreiros e Amorosos* marcaram, em 1637, uma lancinante despedida desse género cimeiro da Renascença, recorrendo ao mestre do soneto, Petrarca. Invulgarmente longo, o madrigal *Hor che il ciel e la terra* (*Agora que o céu e a terra*) sublinha os paradoxos do poema: o estatismo da natureza por oposição às dissonâncias do sofrimento amoroso e os acentos guerreiros do peito revoltado em contraste com a paz que inspiram os pensamentos sobre a amada. Especialmente célebre é o madrigal *Lasciatemi morir* (*Deixai-me morrer*), conhecido como *Lamento de Ariana*, único vestígio que resta da ópera *Arianna*, estreada em Mântua em 1608, cuja partitura se perdeu. Sobreviveu este número sob a forma de madrigal a cinco vozes, publicado em 1614, e também como recitativo para voz e baixo contínuo, publicado em 1623. (Mais tarde Monteverdi converteria essa música num lamento da Virgem – *Lamento dalla Madonna* – publicado em 1641). A intensidade dramática e os acentos cruciantes do lamento da princesa de Creta, abandonada por Teseu na ilha de Naxos, inspiraram sucessivas gerações de compositores.

No domínio da espiritualidade, *Cantique de Jean Racine* foi a primeira obra do catálogo oficial de **Gabriel Fauré**, escrita aos 19 anos e dedicada a César Franck. A partir da paráfrase que o mestre do teatro clássico francês fez de um canto de matinas de Santo Ambrósio que apela a Cristo para que abençoe os seus fiéis, esta versão para coro misto e órgão ou piano já prenuncia algo do requinte e da originalidade harmónica de Fauré adulto.

**Francis Poulenc** (1899-1963) fez parte do Grupo dos Seis, que marcou a música francesa a partir dos loucos anos 20. Entre o brincalhão e o religioso, descrevia-se a si próprio como «meio monge, meio vadio» e escreveu algumas das mais belas peças para coro do século XX. O ciclo *Quatro Pequenas Orações de São Francisco de Assis*, de 1948, foi composto a pedido de um sobrinho-neto do compositor, que era monge franciscano. Destinado a vozes masculinas, faz orações sucessivas à virgem pela paz, pelo sofrimento e pelos que já partiram, usando uma linguagem com laivos arcaicos, despojada e emotiva.

Passando a uma reflexão laica sobre a humanidade, *Listen, are you breathing just a little and call it life?* (*Ouçam, estão a respirar só um pouco e chamam a isso vida?*), da autoria do australiano Daniel Walker (1978-), o título é um verso da poetisa norte-americana Mary Oliver (1935-2019), parcialmente traduzido em nepalês, árabe e mandarim, com palavras que refletem o som de inspirar e expirar, questionando-nos se estaremos realmente a viver ou apenas a respirar.

Do canadiano **Chris Sivak** (1982-), *Alouette Meets Her Maker* (*Alouette encontra-se com o seu criador*) é uma obra de 2018 em que o coro imita um satélite que sai de órbita e se despenha na Terra. Tratou-se do primeiro satélite artificial canadiano, o «Alouette I» («Cotovia I»), lançado para o espaço em 1962 com o objetivo de estudar a ionosfera superior. Desativado, o satélite ganha vida própria e acaba por ser enganado pelos homens, que o fazem despenhar-se na terra, como se a máquina acabasse por ser mais humana do que o próprio ser humano.

Num regresso à simplicidade e beleza primordial da vida, este programa termina com o ciclo *Primitive Music* (*Música Primitiva*), do pianista de jazz e compositor clássico finlandês **Jukka Linkola** (1955-). Composto em 1998, tem cinco números: *O Nascer do Sol*, *Canção do Trabalho*, *Canção da Vela*, *Dança Ritual* e *O Joiku* (do canto tradicional finlandês). Citando a maestra Erica Mandillo, que selecionou e dirige este programa do Coro Juvenil da Universidade de Lisboa, «é na observação da natureza, no espanto de um nascer do sol, no trabalho árduo do campo e descanso depois do esforço, na magia das pequenas coisas, nas danças rituais, na alegria da socialização e da brincadeira que o ser humano reencontra a sua verdadeira razão de ser e de existir».

**Alexandre Delgado**



© DR

### **Erica Mandillo**

Licenciada em Biologia e Mestre em Biofísica, estudou canto no Conservatório Nacional e realizou o Curso de Encenação de Ópera da Fundação Calouste Gulbenkian. Cantou nos coros da Fundação Calouste Gulbenkian e do Teatro Nacional de São Carlos, tendo fundado a Camerata Fiorentina e o Grupo Vocal Trítono. Em 2005, criou o Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa (CIJUL), onde associa movimento e gesto teatral à voz, tendo realizado centenas de espetáculos no país e no estrangeiro. Foi também diretora artística das Oficinas de São José e professora no Conservatório Nacional. É convidada regular de festivais internacionais, onde ensina novas técnicas de Pedagogia Coral. Em 2023, foi «Atelier Lieder» do Europa Cantat Junior na Bélgica e recebeu o prémio Mérito e Excelência 2023 do Movimento Arte Contemporânea.

### **João Lucena e Vale**

João Lucena e Vale iniciou os estudos de piano aos 6 anos, tendo concluído o Curso Geral do Conservatório de Música do Porto. Posteriormente, estudou na Universidade de Aveiro, com os professores Olga Prats, Madalena Soveral e Vitalij Dotsenko, sendo também licenciado em Ensino de Música.

Estudou na École Normale de Musique de Paris com o professor Marian Rybicki, onde obteve os diplomas de Piano e Música de Câmara, nos níveis de Ensino, Execução e Concertista. Participou em várias *masterclasses*, com os professores Dalton Baldwin, Jean Fassina, Helena Sá e Costa, Mikhail Voskresensky e Chow Ching Lie. Atua regularmente como solista em grupos de Música de Câmara ou Corais, tanto em Portugal como no estrangeiro (Brasil, Marrocos, Espanha, Hungria, Bélgica, Holanda, Suíça, Dinamarca e França). Deste modo, estreando e difundindo obras de compositores portugueses, contribui para divulgação da música portuguesa. Colabora habitualmente com as principais instituições culturais do país, como a Fundação Gulbenkian, o Teatro Nacional de São Carlos e a Casa da Música.

Em parceria com o Coro Infantil da Universidade de Lisboa, apresenta-se no país e no estrangeiro, tendo gravado um CD com canções de Delfina Figueiredo, sendo

responsável por alguns dos arranjos. Em 2012, gravou com o soprano Cláudia Pereira Pinto o CD *Canções de Évora* de Amílcar Vasques Dias e, em 2018, as *Trovas de Francisco de Lacerda*, com o apoio da Fundação GDA. Participou num CD com o saxofonista Bernardo Matias dedicado à música contemporânea portuguesa no qual se incluem obras de compositores como Daniel Schvetz, Sérgio Azevedo e Daniel Bernardes. Atualmente é professor de Piano na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

### **Alexandre Delgado**

Começou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças (hoje AMAC). Foi aluno particular de Joly Braga Santos em composição e estudou com Jacques Charpentier em França, diplomando-se com o Primeiro Prémio de Composição do Conservatório de Nice, em 1990. Com encomendas de Portugal e do estrangeiro, a sua produção abarca especialmente música de câmara, música orquestral, obras vocais e ópera. *Langará*, para clarinete solo (1992), tornou-se obra de repertório desse instrumento a nível internacional. Dirigiu a estreia da sua ópera *O Doido e a Morte* (1993) no Teatro Nacional de São Carlos, no Theater Am Halleschen Ufer, em Berlim, e no Teatro da Paz, em Belém do Pará. Dirigiu também a estreia da sua ópera *A Rainha Louca*

(2009) em Portugal e no Brasil. Entre as suas estreias mais recentes, contam-se as cantatas *O Pequeno Abeto* e *O Soldadinho de Chumbo*, que dirigiu com mais de 200 crianças na Casa da Música. Como violetista, foi aluno de Barbara Friedhoff, diplomando-se em França. Em 1987, venceu o Prémio Jovens Músicos. Estreou como solista o seu *Concerto para Violeta e Orquestra* em Portugal, Espanha e na Holanda. Fez parte da Orquestra de Jovens da União Europeia, onde atuou sob a direção de Claudio Abbado e de Zubin Mehta. Foi membro da Orquestra Gulbenkian e é, desde 2005, membro do Moscow Piano Quartet. Foi diretor artístico do Festival de Música de Alcobça, tendo programado numerosas estreias modernas e estreias absolutas. Assina o programa *A Propósito da Música* na Antena 2, desde 1996, e é autor dos livros *A Sinfonia em Portugal*, *A Culpa é do Maestro (Crítica Musical)* e *Luís de Freitas Branco*.



### **Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa**

Desde a sua fundação, em 2005, o CIUL realizou centenas de concertos em Portugal e no estrangeiro, onde se tem vindo a afirmar como um dos mais aclamados grupos vocais infantojuvenis, desenvolvendo uma nova linguagem coral na qual associa a expressão corporal, a coreografia e a expressão teatral ao canto polifónico.

Ao longo de vinte anos de intensa atividade, o CIUL realizou concertos a solo e participou em produções com a Orquestra e Coro Gulbenkian, trabalhando com os maestros Michel Corboz, Simone Young, Lorenzo Viotti, Martina Batik, entre muito outros.

Foi selecionado subvencionado duas vezes (2012 e 2018) para participar no Festival Europeu de Coros Juvenis em Basileia (Suíça). Foi também

selecionado para integrar o Projeto «Voix d'Enfants/Espace Scénique», no âmbito do Programa Europa Criativa 2015-2017. Fez cerca de 15 digressões internacionais e já cantou com coros como Tapiola Choir (Finlândia), Drakensberg Boys (África do Sul), Sottovoce (França), Leoa Kantika Corala (Espanha), entre muitos outros.

Em março de 2022, o CIUL foi convidado pela internacionalmente consagrada pianista Maria João Pires para cantar com ela num concerto, na Fundação Calouste Gulbenkian. Em setembro de 2022, atuou conjuntamente com Rodrigo Leão, no festival Kalorama. Em abril de 2023, participou num festival internacional competitivo de coros na Irlanda, em Cork, onde recebeu o prémio de melhor atuação, com uma peça de Fernando Lopes Graça.

Em 2023, realizaram-se vários concertos, entre os quais se destacam a colaboração com a cantora lírica Joyce Di Donato, em junho, e uma digressão à Holanda, em setembro. Em 2024, atuou no Grande Auditório da Gulbenkian, na abertura do Prémio Jovens Músicos, e na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, por ocasião do 50º aniversário dos 25 de Abril e, em maio, realizou 6 concertos na Alemanha, a convite do Primeiro Festival Internacional de Música de Hannover.

#### **CORO JUVENIL DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**Alice Luís  
Alice Marques  
Beatriz Alves  
Camila Costa  
Carolina Guimarães  
Catarina Pinto  
Clara Bacharel  
David Alves  
Félix Nunes Robb  
Francisca Soares  
Gustavo Luz  
Inês Lourenço  
Joana Cabral  
Joana Madeira Cameirão  
Joana Ribeiro  
João Bacharel  
João Hörnig  
Johanna Ahamad  
José Louro  
Júlia Núncio  
Leonor Tomé  
Lucas Robert  
Madalena Cardeira**

Em 2025, cantou a *Paixão Segundo São Mateus*, com a Orquestra e o Coro Gulbenkian, sob a direção do maestro Luca Guglielmi. Já sob a direção do maestro Paul Daniel, cantou A Missa de Requiem, de João Domingos Bomtempo, com a Orquestra Metropolitana. Em junho, atuou na Culturgest, num concerto integrado no «World New Music Days», tendo ainda dado três espetáculos a convite da Ópera de Rennes, integrados no Festival Grand Boum.

**Madalena Santos  
Mafalda Simões Correia  
Manuel Mota  
Maria Beatriz Gonçalves  
Leonor Lourenço  
Maria Grilo  
Maria Santos  
Mariana Amaro  
Mariana Eiró  
Matias Rodrigues  
Matilde Luís  
Matilde Rosa  
Sara Robert  
Simão Guerreiro  
Sofia Santos  
Sofia Vale  
Tiago Saad  
Tiago Varela da Silva  
Tomás Costa  
Tomás Silva  
Tomé Beles  
Vasco Pinto Gonçalves  
Vasco Varela da Silva**



JÁ A SEGUIR

FÁBRICA DAS ARTES  
ESPETÁCULO + CONVERSA – ESTREIA

**MUDAR**  
**TERRA AMARELA | FILIPE RAPOSO,**  
**ANA VENTURA E MARCO PAIVA**

**22 A 25 OUTUBRO 2025**

Sex, 20h00, Sáb, 17h00

Pequeno Auditório

M/6

Fotografia (pormenor) © Filipe Ferreira



# SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO  
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

**[ccb.pt/newsletter](http://ccb.pt/newsletter)**

# Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

**Entrada gratuita** Free admission

## MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura  
MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

**30% desconto** 30% discount

**Espetáculos CCB** CCB Performing Arts

**Estacionamento Gratuito** Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€  
For museum visits, performances, or purchases over €20

**Convite para um espetáculo** Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições  
Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

**Desconto** Discount

**Lojas e Restaurantes CCB**  
CCB Stores and Restaurants

**Newsletters exclusivas**

Exclusive Newsletters



## Cartão CCB

Descubra as vantagens em [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

Discover the advantages at [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM  
E MULTIMEDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA  
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

